

P. PASCAL PIRIOU

(1894-1956)



Desde muito jovem me habituei a ver, no manual de cânticos em uso no Seminário, um nome próprio, que não me parecia português, sem qualquer apelido e seguido de uma sigla então desconhecida para mim. Estava representado em alguns dos cânticos simples que cantávamos, para além de outros, até a várias vozes e numa linguagem harmónica um pouco mais elaborada que ali figuravam também: tratava-se do *P. Pascal ss cc*, um sacerdote francês pertencente à Congregação dos Sagrados Corações. Este sacerdote deixou nome e obra em Portugal, como mestre e compositor, mas poucas notícias temos acerca da sua vida, envolta quase numa onda de mistério. Um trabalho paciente de pesquisa, fontes de todo o género, cruzamentos de informações mesmo que algumas erradas, vários contactos infrutíferos e outros ricos de informação útil,¹ com alguma sorte à mistura, permitiu concretizar este artigo que nos esclarece um pouco mais acerca desta fascinante personalidade.

O **P. Pascal Joseph Marie René Piriou** nasceu a 26 de Abril de 1894 em Châteaulin, departamento de Finistere, Diocese de Quimper, cidade capital da região da Bretanha, no extremo noroeste de França.² No ano de 1906, portanto logo aos doze anos, partia para Espanha a fim de frequentar a Escola Apostólica da Congregação dos Sagrados Corações, situada em Navarra. A 25 de Agosto de 1912, ingressou na Congregação dos Sagrados Corações como estudante noviço, em Miranda de Ebro e, a 22 de Agosto de 1913, fazia os votos temporários em Jemmapes, na região belga da Valónia. Iniciou os

¹ Entre estes, gostaria de salientar a colaboração prestimosa de Tamara Cordero Jiménez, do Serviço de Comunicações da Província Ibérica da Congregação dos Sagrados Corações, do Ex.mo Retor do Seminário dos Olivais, P. José Miguel Pereira, e do meu amigo Emanuel Henriques Cipriano.

² Cfr. *Anales SS.CC.* 1956, n. 5 e 6, p. 257. Dados gentilmente fornecidos por Tamara Cordero.

seus estudos na cidade belga de Kortrijk, ou Courtrai, situada na região flamenga, província da Flandres Ocidental. Durante a Primeira Guerra foi enviado para Masnuy-Saint-Pierre, na Valónia, onde poderia prosseguir os estudos. A 10 de Janeiro de 1919, voltou para a sua região natal em Morlaix a fim de cumprir o serviço militar. Em 30 de Novembro de 1919, fazia os votos perpétuos, em Roma para, onde se tinha deslocado a fim de estudar Teologia e Direito Canónico, cuja licenciatura concluíra no dia 23 de Maio de 1920. No mesmo ano, concluíra também o currículo da formação eclesial, no mês de Agosto de 1920: foi ordenado Subdiácono, em Tournai, no dia 1 de Agosto, Diácono no dia 15 e Presbítero no dia 22, pelo bispo Mons. Boeynaems. Já sacerdote, concluíra o seu Doutoramento em Direito Canónico, em Junho de 1921, em Roma. Desde então passou a estar ao serviço da Congregação dos Sagrados Corações e, logo no mês de Setembro do mesmo ano, foi colocado como adjunto do Mestre de Noviços em Montgeron,³ acabado de fundar. Cinco anos mais tarde, em Agosto de 1926, passou a exercer as funções de professor na Escola Apostólica entretanto transferida de Navarra, para a antiga cidade de Fuenterrabía (Hondarribia em basco), na região de Guipuzkoa, País Basco, na costa oriental da Espanha, vindo a ser escolhido como conselheiro local pelo Superior, em Março de 1929.

Em Setembro de 1931, foi enviado para Lisboa, integrando um grupo de sacerdotes pertencentes à sua Congregação que, a convite de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, constituíram a equipa de formação e fundação do Seminário dos Olivais, confiada à direcção de Mons. Pereira dos Reis.⁴ Aí, já no mês de Outubro, iniciava a actividade de Professor de Direito Canónico, Teologia Ascética e Canto.⁵ Com

³ Muito provavelmente terá sido por esta altura que o P. Pascal frequentou o Instituto Gregoriano de Paris – este foi fundado em 1923 – já que Mongeron, no departamento de Essone se encontra na região parisiense – pelo menos até 1926, data em que partiu dali. De facto temos a referência a uma carta do organista francês Joseph Bonnet, primeiro Director do Instituto Católico de Paris, dirigida a Dom Joseph Gajard, mestre de capela do Mosteiro Beneditino de Solesmes, com data de 15 de Março de 1940, onde escreve: “As minhas ‘peregrinações’ dão-me muitas vezes a alegria de falar de Solesmes: em Lisboa, no Seminário do Patriarcado, os alunos que escutei estão instruídos na mais pura tradição gregoriana. O Padre Pascal, seu Vice-Reitor, é um antigo aluno do nosso Instituto Gregoriano” (Citada in PATRICK HALA OSB, *Solesmes et les musiciens: Les Organistes*, Ed. Solesmes, 2023, p. 304). Efectivamente, Joseph Bonnet, acompanhado da esposa, esteve no Seminário dos Olivais, na Semana Santa de 1939, conforme consta no verso de uma fotografia feita na ocasião em que o organista surge acompanhado da esposa e do P. Pascal, juntamente com outros sacerdotes.

⁴ Esta figura eminente da Liturgia em Portugal nasceu a 30 de Janeiro de 1879, na aldeia de Vermelha, concelho do Cadaval, em Lisboa. Foi o primeiro Reitor do Seminário dos Olivais, entre 1931 e 1965; de 1945 a 1948 exerceu as funções de Conselheiro da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé, em Roma. Tendo Regressado a Portugal em 1948, retomou as funções de Reitor do Seminário até ao ano de 1951, ano em que se retirou para o Mosteiro de Singeverga, onde viria a falecer, no dia 9 de Maio de 1960.

⁵ Em 30 de Outubro de 1931, iniciou funções a equipa liderada pelo Reitor, Mons. Pereira dos Reis: o P. Victor Cardilhac ss.cc. como vice-reitor os outros sacerdotes pertencentes à mesma Congregação com professores. O Padre Pascal Piriou: Direito Canónico, Canto, Teologia Ascética e Latim; Padre Constant: Teologia Dogmática e Francês; Padre François: Sagrada Escritura e Filosofia. No ano seguinte chegava o P. Ignacio Aldasoro também ele músico. Na colectânea bracarense *Jubilate*, consta ainda o nome de P. Fabião ss.cc. de que não temos, até ao momento, mais qualquer referência.

a partida do P. Victor Cadilhac, até então o Vice-Reitor do Seminário, para novas funções no Perú, em Setembro de 1937, o P. Pascal foi nomeado Director do grupo de Padres da Congregação e Vice-Reitor do Seminário.



EQUIPA FORMADORA DO SEMINÁRIO DOS OLIVAIS – 1931

P. François, P. Pascal, Mons. Pereira dos Reis, [D. João Neves, Auxiliar de Lisboa], P. Victor, P. Constant, P. Mota ⁶

No ano de 1939, ele que já fora mobilizado aquando da Primeira Guerra, como vimos, era novamente incorporado, mas sem ter que se deslocar do seu lugar, ficando com a missão de reportar diariamente à embaixada francesa em Lisboa as referências da imprensa portuguesa ao evoluir da Segunda Guerra Mundial. Foi precisamente ao P. Pascal Piriou e ao seu colega P. Ignacio Aldasoro, chegado um pouco mais tarde e professor de Canto Coral no Seminário que, em 1941, já apaixonada pelo Canto Gregoriano, Júlia de Almendra recorreu para receber as primeiras noções do repertório sacro, preparando-se para ingressar no Instituto Gregoriano de Paris. ⁷

A 20 de Setembro de 1945, aquando da retirada de Mons. Pereira dos Reis para Roma, o P. Pascal cessava também as funções de Vice-Reitor. No regresso de Lisboa, tendo sido nomeado Procurador Geral da Congregação, dirigia-se à Casa-Mãe, em Braine-le-Comte,

⁶ Ao P. Pascal devemos inclusivamente as legendas identificadoras das pessoas e lugares que ali figuram.

⁷ Júlia d' Almendra, Violinista diplomada e em início de carreira, abandonou radicalmente essa via, apaixonando-se pelo Canto Gregoriano depois de escutar, em Lisboa, uma conferência pela musicóloga francesa Solange Corbin. Diplomou-se no Instituto Gregoriano de Paris com uma Tese intitulada *Les modes grégoriens dans la musique de Claude Debussy*, um estudo que ficaria célebre. Regressada a Portugal, no início da década de cinquenta, lançou um movimento de renovação da música sacra no nosso país, através da formação de nível superior em Canto Gregoriano, Polifonia sacra antiga e moderna e Órgão, que ainda persiste. Tal movimento assentava em quatro pilares fundamentais: o *Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa*, a *Liga dos Amigos do Canto Gregoriano*, as *Semanas Gregorianas de Fátima* e a *Revista "Canto Gregoriano"*. Para esse trabalho contou fundamentalmente com o apoio pedagógico do Instituto Gregoriano de Paris e do Mosteiro beneditino de Solesmes, recebendo colaboração dos mestres mais representativos dessas instituições.

enquanto aguardava a partida para Roma a fim de assumir o seu novo cargo. Recebeu dos seus confrades o melhor acolhimento, nomeadamente do P. Capelão seu antigo colaborador em Fuenterrábia. Poucos dias mais tarde, foi internado com urgência em Saint-Joseph, em Paris, devido a uma perigosa infecção de carbúnculo, complicada por uma diabetes muito grave; jamais viria a tomar posse do novo cargo. As complicações de saúde não deixariam de se somar umas às outras: a partir de 1945 por várias vezes esteve à beira da morte. Permaneceu algum tempo em Montgeron, onde tinha sido adjunto do Mestre de Noviços, seguindo-se um período de convalescença, primeiro na sua terra natal, Châteaulin, no ano de 1946, e depois em Davos (Suíça), no ano de 1947. No Capítulo Geral da Congregação, em 1948, foi eleito Conselheiro Geral, cargo que exerceu de 1947 a 1953, passando a viver na Casa-Mãe em Braine-le-Comte, já que a doença o impedia de cumprir o mandato de Procurador-Geral em Roma. Em Setembro de 1953 participou no Capítulo Geral em Zandhoven, município localizado no distrito de Antuérpia (Bélgica). No entanto a progressão da diabetes e o surgimento de outras complicações de saúde dificultavam-lhe qualquer atividade, pelo que passou procurar uma recuperação por diversas localidades desde Auteuil, região de Paris, Sarzeau, na Bretanha, Sanatório de Ur, na região dos Pireneus, e em Yvetot, de novo na Normandia. No dia 7 de Janeiro de 1955, foi nomeado capelão das Irmãs, em Sées, na mesma região francesa.⁸ Perante o vertiginoso evoluir da sua doença, o cuidado dedicado e piedoso de Irmãs já mais nada podia fazer; médicos e cirurgiões ficaram desarmados; as ténues esperanças do pobre paciente esbarraram no inevitável.

Viria a falecer no mesmo convento, no dia 12 de Julho de 1956. O Provincial de França, P. Georges Piriou, seu sobrinho, presidiu às solenes Exéquias do tio que fora também, se assim se pode dizer, o pai da sua vocação “picpusiana”. De França, Bélgica, Portugal, Itália, e de tantos círculos diferentes, onde o malogrado e saudoso defunto passara sorridente e benfazejo, as orações não deixaram de se levantar agradecidas, fraternas, amigáveis, pela paz definitiva da sua alma. O seu legado vem confirmar o perfil que dele traça, pouco depois do falecimento, o P. Louis-Marie Masse, seu confrade: “Perspicaz, bem falante, jovial, optimista (certos superlativos de admiração, bem como boas palavras, facilmente lhe afluíam aos lábios), era um homem de sociedade. Músico, escritor, humanista numa palavra, mas não menos sincero religioso, digno, zeloso, padre piedoso”.⁹

⁸ A referência que consta nos *Anais* da Congregação SS.CC. mencionava apenas que o P. Pascal foi nomeado capelão das Irmãs; porém, o facto de se estar aí sediada a Congregação das Irmãs da Misericórdia, que tem por vocação as profissões paramédicas e de saúde e actividades médico-sociais, nomeadamente em situações terminais”, leva-me a crer que se trata efectivamente de um convento onde terá sido acolhido para receber os necessários cuidados de saúde, exercendo aí então as funções de capelão até à sua morte.

⁹ Devemos ao P. Louis-Marie Masse um depoimento acerca dos últimos anos de vida do P. Pascal, onde fundamentámos a parte final desta narrativa biográfica. (Louis-Marie MASSE SS. CC., “Le Rev. P. Pascal Piriou”, *Le Règne des Sacrés Coeurs*, Septembre-Octobre, 1956). As fotografias que dele se conservam revelam precisamente esse perfil bem disposto do P. Pascal.



Este sacerdote “*picpusiano*”¹⁰ ficou conhecido no nosso país especialmente pela sua actividade no campo da formação musical, marcando gerações de sacerdotes do Patriarcado,¹¹ e enquanto compositor, representado em várias antologias da música sacra portuguesa de então, com cânticos como: “Sabeis Senhor”, com texto de Santa Teresinha, constante das antologias *Cantar é Rezar* e *Cantai ao Senhor*, na colectânea *Jubilate*, do Seminário dos Olivais, e na colectânea do mesmo nome, *Jubilate*, em uso nos Seminários de Braga e daí divulgados pela Arquidiocese,¹² onde podemos encontrar um “Tantum ergo”, dois “Te Deum” e o cântico “Coração Sacerdotal de Jesus”, todos para 3 vozes iguais, bem como os cânticos marianos a uma voz “Quero chamar Maria”, “Ó Mãe de ternura”, “Quem é essa formosa Rainha”, “Ó Virgem formosa” e “Ó Virgem, Maria”.¹³

¹⁰ “*Picpus*” é o nome por que são conhecidos os membros da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria (SS.CC.).

¹¹ Diz-se que entre os sacerdotes que receberam os ensinamentos e a influência do P. Pascal se encontra o Padre Manuel Luís (1926-1981). Tendo sido ordenado Presbítero a 29 de Junho de 1951, terá frequentado o Seminário dos Olivais, na melhor das hipóteses, entre os anos 1945 e 1951, mas nunca antes de 1945. Ora tendo o P. Pascal Piriou deixado o Seminário dos Olivais a 20 de Setembro de 1945, é muito pouco provável que tenha sido seu aluno. O mesmo não se pode dizer relativamente a Mons. Pereira dos Reis, pois este retomou as funções de Reitor do Seminário no ano de 1948, ao tempo em que o P. Manuel Luís frequentava o Seminário, retirando-se definitivamente nem Setembro de 1951, por coincidência, o último ano lectivo, frequentado pelo P. Manuel Luís.

¹² Representado também na colectânea com o mesmo nome, mas do Seminário lisbonense cujo conteúdo desconhecemos.

¹³ O P. Ignacio Aldasoro [identificado como I.A. ss.cc.], é representado na colectânea bracarense *Jubilate* por um Hino a Santo António, particularmente famoso – “Da cidade imortal de Lisboa” – e outros cânticos: ao Sagrado Coração de Jesus: “És a minha vida”, “Fazei que eu vos ame” e “Coração Sacerdotal de Jesus”; a Nossa Senhora: “Ó Maria, Virgem Imaculada”, “Salvé, Mãe Santa” e “Virgem dolorosa”; para o Advento: “Quando virá, Senhor, o dia” e ainda a jaculatória “Jesus, Maria e José”. Ignacio (Andrés) Aldasoro nasceu a 4 de Novembro de 1906, em San Sebastián (Espanha). Tendo professado em 1925, em Montegeron (França), foi ordenado sacerdote a 3 de Agosto de 1930, em Chateaudun (França). Entre 1931 e 1932 foi

Nestas obras, o P. Pascal revela conhecimentos de contraponto e harmonia e uma veia melódica marcada por um equilibrado lirismo.¹⁴ Desses trabalhos então publicados, relevamos alguns dos mais marcantes todos eles para três vozes iguais, certamente para a comunidade do Seminário Maior dos Olivais, particularmente reduzida, e para as celebrações da Sé Patriarcal. “*Coração Sacerdotal de Jesus*” apresenta um estilo quase recitativo, homorrítmico, de harmonias simples, em jeito de Jaculatória, com um refrão seguido do versículo suplicante de tom vocacional.¹⁵

I
II
III

Co-ra - ção Sa-cer-do-tal de Je - sus, mul-ti-pli-cai os sa-cer - do - tes

Particularmente simples também é o “*Tantum ergo*” escrito num estilo Coral, muito utilizado nos cânticos destinados particularmente às comunidades dos Seminários, e de que encontramos vários exemplos nos autores bracarenses da mesma época.

I
II
III

Tân - tum er - go Sa - cra - men - tum Ve - ne - re - mur cer - nu - i.

Já bastante mais elaborado é o “*Te Deum*” para a mesma formação coral, mas onde o P. Pascal utiliza processos mais elaborados ao nível do contraponto. Está escrito para Coro alternado com o Canto Gregoriano, Tom Simples, embora não versículo a versículo mas em secções segundo a vontade do compositor; procurava-se sintonizar então com o espírito da reforma de São Pio X, que preconizava alguma participação da assembleia, embora saibamos que, nesta época, o diálogo se fazia com um pequeno coro de seminaristas ou mesmo de membros do clero ou Cabidos. A primeira resposta do Coro,

professor em Fonterrabia; de 1932 a 1942 foi professor no Seminário dos Olivais, em Lisboa. Em 1947, foi para o Peru, onde trabalhou como professor na Universidade Católica e na escola da Recoleta, à qual retornou em 1963. Foi diretor nacional da Entronização do Sagrado Coração durante os anos de 1950-1955. Serviu como pároco da Recoleta, Plaza Francia, durante cinco anos. Por volta de 1960 foi também diretor espiritual e capelão em Quito (Equador). Nos anos de 1968 e de 1983 trabalhou nas Paróquias de Sachaca, como substituto de um irmão, e em Chaclacayo, como vigário paroquial. Voltou novamente à Recoleta em 1983 como vigário paroquial e aí viveu. Faleceu, depois de prolongada e grave doença, a 9 de Março de 1990.

¹⁴ Na mesma colectânea *Jubilate* consta uma harmonização do canto de Natal “*Adeste Fideles*” para três vozes iguais, não identificada, que o site *O Canto da Liturgia* reproduz, atribuindo-a ao P. Pascal Piriou. Efectivamente trata-se de uma harmonização coerente com o estilo das obras conhecidas dele.

¹⁵ É curiosa a referência a *Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Rainha do Clero*, no versículo.

à entoação pelo Presidente da celebração, é ligeiramente contrapontística, com proposta dos I Tenores, imitação à Dominante inferior e depois à oitava grave.

Te ae - ter - num Pa - trem om-nis ter-ra ve-ne - ra - tur.
 Te ae - ter - num Pa - trem, om-nis ter-ra ve-ne - ra - tur.
 Te ae-ter-nun Pa - trem, om-nis ter-ra ve-ne - ra - tur

Os versículos corais seguintes são particularmente homorrítmico, aflorando-se novamente o contraponto em “Tu ad dexteram Dei sedes”. Especialmente grandioso e em estilo Coral o “Te ergo quaesumus”, com uns acenos à imitação em “Salvum fac populum tuum”.

Te er - go quae - su-mus tu-is fá - mu - lis sub - ve-ni
 Te er - go quae - su - mus tu-is fá - mu - lis sub - ve ni

A conclusão “In Te, Domine, speravi” é em estilo *fugato*, e *alla breve*, muito ao jeito tradicional e grandioso, próprio da música antiga, e com reposta à quinta inferior (Mi-Lá-Ré), rematando com o “Amen” com uma cadência modal: IV-III-I, mas sem o sabor da cadência frígia, mantendo o sol natural.

In Te, Do - mi - ne spe - ra
 In Te, Do - mi ne, spe -
 In Te spe -
 3 vi. Non con - fun - dar in ae - ter - num.
 ra - vi, Non con - fun - dar in ae - ter - num.
 ra - vi, Non con - fun - dar in ae - ter - num.

No ano de 2016, foram publicados em Lisboa os *Responsórios de Semana Santa*, para 3 vozes iguais, provavelmente destinados às celebrações da Semana Santa na Sé Patriarcal. Trata-se de uma partitura menos elaborada do que as obras a vozes anteriormente citadas, com predominância do estilo recitativo ou declamado – como é próprio do estilo dos Responsórios, nomeadamente os de Marcantonio Ingegneri – mas reveladora das capacidades apontadas acima, usando de forma correcta algumas harmonias mais ousadas, em função da dramaticidade do texto, apresentando ainda alguns acenos ao contraponto imitativo, sempre com uma cuidada ligação ao texto. Desta partitura relevaria alguns pontos: A forma tripartida em “*Tristis est anima mea*” com o contraste entre a homorritmia inicial, o estilo imitativo e quase madrigalesco em “vos fugam capietis”, regressando ao estilo homorrítmico a concluir.

8 *f* *accel.*
 Nunc vi - de - bi - tis tur - bam quae cir - cun - da - bit me Vos
 12
 ca - pi - e - - tis
 fu - gam ca - pi - e - - tis et
 Vos fu - gam ca - pi - e - - tis

Do ponto de vista harmónico, nota-se a procura de um certo dramatismo na abordagem da dissonância por meio de salto, por exemplo na cadência final de “*Adstiterunt*” ou em “a longe” de “*Jesum tradidit*”, utilizando a dissonância noutras situações nomeadamente por meio do retardo.

8 *rall.* **Fim**
 ver - sus Chris - tum e - - - jus.
 12

Uma característica particularmente presente, até pela utilização frequente da harmonia por sextas paralelas – própria do Fabordão – é a utilização do acorde de V Grau na segunda inversão, algo raro nos compositores de música sacra mais recentes, mesmo que o Baixo nem sempre cante. A sua linguagem harmónica muito fica a dever aos

modelos do séc. XVI, com o acorde de Dominante em cadência suspensiva, ressonância certamente da harmonia modal, nomeadamente do chamado Deuterus ou, cadência frígia. Encontramos aqui e além o cromatismo e, mesmo não evitando o risco de se tornar repetitivo, nas soluções harmónicas não se encontram quaisquer erros ou imprecisões e a construção da frase musical está sempre estruturada em função do próprio texto.

Do ponto de vista do estilo, não há um tratamento diferente entre *Responsório* e *Versículo*, a não ser em alguns casos, onde reserva para este a voz solista. Apresenta normalmente o *Versículo* a três vozes, e não com o tradicional contraste, reduzindo-o para duas ou mesmo uma. Em alguns casos, é apresentado como “solo” com respectivo acompanhamento de Órgão, como acontece em “*Seniores populi*” ou “*Tradiderunt me*”.

15

Fim Solo da 1ª voz

te - runt con - tra me. A - li - e - ni in-sur-re -

19

xe - runt ad - ver - sum me et for - tes quae - si -

Uma entrada curiosa em estilo imitativo marca “*Tanquam ad latronem*”, (comp. 1-5), procedimento que volta a usar adiante (comp. 6):

Animato

Tan-quam ad la - tro - - - - - nem

Tan-quam ad la - tro - nem e - xiis - tis cum

5 *com-pre - hen - - de - re me.*

gla - di - is et fus - ti - bus com-pre- hen - de - re me.

“Caligaverunt” é uma espécie de Coral de belo efeito;

Lento

Ca - li - ga - ve - runt o - cu - li me - i a

7

fle - tu me - o, qui - a e - lon - ga - tus est

“Plange” oferece uma bela e expressiva melodia, relevando ainda as palavras “virgo”.
“pastores”, “Domini” e “amara”.

Plan - ge qua - si vir - go plebs me - a. U - lu -

5

la - te pas - to - res in ci - re - ne et ci - li - ci - o. Qui - a

“*Recessit pastor noster*” apresenta um curioso “solo”, sem acompanhamento, em “nam et ille captus est”, tal como acontecerá no Versículo de “*O vos omnes*”.

3 **Solo da 1ª voz** 



tum sol obs - cu - ra - tus est! Nam et il - le cap - tus

6



est qui cap - ti - vum te - ne - bat pri - mum_ ho - mi - nem.

O facto de apresentar, nos solos dos *Versículos*, um acompanhamento escrito para Órgão e, em raras secções, solos sem acompanhamento, faz supor que, salvo neste último caso, os *Responsórios* fossem acompanhados a Órgão dobrando as vozes. Aliás, a sua execução *a capella* resultaria bem mais difícil e exigente para um coro naturalmente limitado. Essa prática – que apenas supomos – não é habitual neste canto e no contexto da Semana Santa, mas sim *a capella*. Porém, é acompanhado que esta partitura é interpretada hoje em dia, na maior parte das vezes.

Meadela, 10 de Outubro de 2024.

Jorge Alves Barbosa